

21 de agosto de 2026



BRASIL

Indicadores reforçam expectativa de desaceleração do PIB no 2º tri



MUNDO

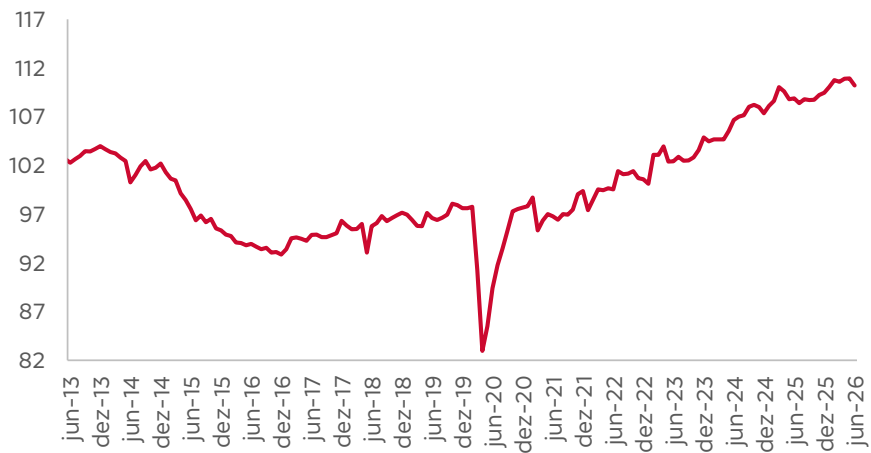
Ata do Fed mostra comitê dividido em relação aos próximos passos da política monetária

EVENTOS DA SEMANA

No cenário internacional, os mercados permaneceram atentos às perspectivas para a política monetária americana e à evolução dos preços de energia. A ata da reunião de julho do Fed reforçou um comitê dividido e ainda cauteloso, com alguns membros avaliando que uma alta de juros poderá ser necessária caso a inflação não desacelere. Ao mesmo tempo, as incertezas relacionadas ao fluxo de petróleo no Oriente Médio mantiveram o Brent em patamar elevado, tendo se aproximado de US\$ 95 por barril no fechamento da semana. Na atividade, os sinais foram distintos entre as principais economias: na Europa, a prévia dos PMIs de agosto permaneceu compatível com uma expansão do PIB no terceiro trimestre, enquanto os dados de julho reforçaram a perda de tração da economia chinesa. No Brasil, o recuo do IBC-Br em junho corroborou a expectativa de desaceleração do PIB no segundo trimestre. Nos mercados locais, o real apresentou ligeira apreciação na semana, acompanhando o enfraquecimento da moeda americana no exterior.

ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA EM JUNHO

A atividade econômica brasileira recuou 0,6% em junho. O IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, mostrou variação abaixo da mediana das projeções do mercado para o mês. Por trás desse resultado estão quedas disseminadas na indústria (-1,4%), serviços (-0,5%) e impostos (-1,0%). Excluindo a agropecuária, único setor a crescer no mês (1,0%), o indicador teria recuado 0,9% na margem. Ainda assim, a média do 2º trimestre mostra alta de 0,2% em relação à média observada entre janeiro e março. Em suma, os dados reforçam os sinais de moderação da atividade e corroboram nossa expectativa de menor crescimento do PIB no 2º trimestre deste ano.

Brasil - Índice de Atividade (IBC-BR)

Fonte: BCB

**ATA DO FOMC
DEMONSTRA
CAUTELA**

A ata da reunião de julho do FOMC reforçou um comitê dividido e ainda cauteloso em relação aos próximos passos. Embora a maioria tenha apoiado a manutenção da taxa básica de juros entre 3,50% e 3,75%, alguns participantes defenderam uma alta de 25 pb, com três votos dissidentes favoráveis ao aperto. Muitos membros avaliaram que uma elevação dos juros provavelmente será necessária caso a inflação não desacelere, enquanto alguns questionaram se as condições financeiras estão suficientemente restritivas para reconduzir a inflação à meta de 2%. Ainda assim, a maioria do comitê reforçou a dependência dos dados e indicou que espera uma moderação da inflação no segundo semestre, à medida que diminuem os efeitos das tarifas e da alta nos preços de energia. Sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, a visão consensual é de solidez, reforçando o foco no mandato de inflação. Na nossa avaliação, a ata trouxe poucas surpresas, apenas repercutindo o tom duro da decisão. Mais importante, a dependência dos dados foi frisada e, nesse sentido, avaliamos que a desinflação nos próximos meses será suficiente para a manutenção dos juros nas próximas reuniões.

**PIB EUROPEU
EM EXPANSÃO
NO TERCEIRO
TRIMESTRE**

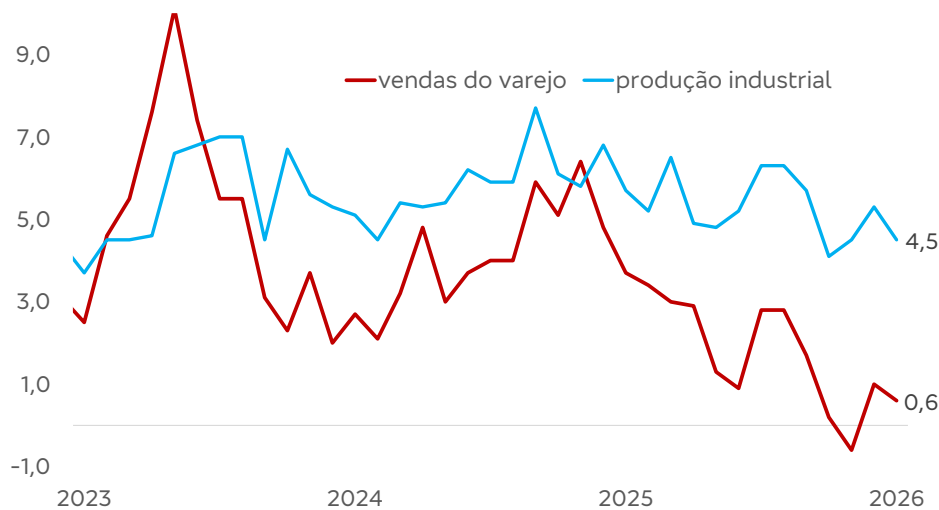
Economia europeia manteve tendência mais positiva, compatível com expansão do PIB de 0,3% no terceiro trimestre. A prévia do índice PMI surpreendeu levemente para cima, com o índice da manufatura avançando de 51,9 para 52,8 pontos entre julho e agosto e o índice de serviços seguiu em 51,7 pontos no período. Para tanto, o setor industrial foi favorecido pela demanda global aquecida por itens ligados à tecnologia e ao aumento de gastos com defesa, em especial na Alemanha. O setor de serviços, por sua vez, foi influenciado pelo segmento de turismo. Os componentes de preços recuaram por mais um mês, mas seguem acima dos patamares observados antes do conflito no Oriente Médio. Avaliamos que as surpresas recentes refletem em grande medida a correção da piora observada durante o conflito e daqui para frente a dinâmica de recuperação tende a ser mais moderada, alinhada com uma expansão do PIB europeu próxima a 1,0% neste ano.

21 de agosto de 2026

**ECONOMIA
CHINESA EM
DESACELERAÇÃO**

Economia chinesa seguiu em desaceleração em julho. A produção industrial avançou 4,5% no mês passado (comparação com o mesmo período do ano anterior), arrefecendo em relação à alta de 5,3% de junho, favorecida em grande medida pelas exportações. Por outro lado, os indicadores de demanda interna continuaram fracos: as vendas no varejo subiram apenas 0,6% (abaixo do esperado e do verificado no mês anterior) e os investimentos em ativos fixos acumularam queda de 6,7% no ano. Essa perda de tração da economia, verificada desde meados do segundo trimestre, tem componentes cíclicos. Dentre eles, destacam-se a redução de processamento de petróleo e derivados (reflexo dos conflitos no Oriente Médio) e, principalmente, a postura fiscal mais cautelosa, que tem mantidos os gastos dos governos locais mais contidos. Mesmo assim, há vetores estruturais, como queda da confiança das famílias e o ajuste do setor imobiliário ainda em curso. Para os próximos meses, esperamos algum alívio fiscal e medidas voltadas ao consumo – não suficiente para reverter o risco de que a meta de crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% não seja cumprida.

China: vendas do varejo e produção industrial (a/a)



Fonte: CEIC

NA PRÓXIMA SEMANA No Brasil, a agenda terá como destaques o IPCA-15 de agosto, os dados de mercado de trabalho e os resultados fiscal, externo e de crédito. No exterior, as atenções estarão voltadas ao PCE dos Estados Unidos, principal referência de inflação do Fed, aos pedidos de seguro-desemprego e à ata do BCE, que poderá fornecer novas sinalizações sobre os próximos passos da política monetária europeia.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	24-ago		Consenso	Anterior
08:25	(BRA)	Relatório Focus de Mercado	--	--
TER	25-ago			
11:00	(EUA)	Vendas de Casas Novas (Jul)	620 mil	628 mil
QUA	26-ago			
09:00	(BRA)	IPCA-15 (M/M) (Ago)	--	0,06%
09:30	(EUA)	Renda Pessoal (M/M) (Jul)	0,20%	0,20%
09:30	(EUA)	PCE: Índice de preços (M/M) (Jul)	0,10%	-0,10%
09:30	(EUA)	PCE: Índice de preços - núcleo (M/M) (Jul)	0,20%	0,10%
QUI	27-ago			
08:30	(BRA)	Nota BC: estatísticas Setor Externo: Transações Correntes (Jul)	--	US\$ 2,3 bilhões
-	(BRA)	Arrecadação Federal (Jul)	--	R\$ 264,4 bilhões
09:00	(BRA)	Taxa de Desemprego (Jul)	--	5,4%
08:30	(EUR)	Divulgação da Ata do BCE (reunião de 22 e 23/jul)		
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims) (Ago)	208 mil	206 mil
SEX	28-ago			
08:00	(BRA)	IGP-M (M/M) (Ago)	--	-1,16%
08:30	(BRA)	Nota BC: estatísticas monetárias e de crédito (Jul)	--	--
-	(BRA)	Resultado Primário do Governo Central (Jul)	--	R\$ 48,2 bilhões
	(BRA)	Caged: Geração de empregos formais (Jul)		145,1 mil
06:00	(EUR)	Índice de Confiança do Consumidor (Ago)	--	--

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	21-ago	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,15	-1,48%	1,43%	-6,01%
CDS Brasil 5 anos	124,30	0,00	0,43	-13,27
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,78	0,00	-0,02	-0,03
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14,75	0,00	0,10	1,17
Taxa 10 anos + IPCA (%)	8,08	0,00	-0,09	0,71
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,79	0,00	-0,11	0,53
Ibovespa ²	166.934	0,00%	-6,22%	3,61%
Euro (USD/EUR)	1,16	0,00%	-0,37%	1,50%
Renminbi (CNY/USD)	6,74	0,00%	-0,16%	-3,51%
S&P 500 Index	7.786	0,00%	3,95%	13,74%
Titulo 10 anos Alemanha (%)	3,20	0,00	0,00	0,35
Titulo 10 anos EUA (%)	4,69	0,00	-0,04	0,52
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	88,5	0,00%	-1,78%	45,47%
Minério de Ferro (US\$/ton)	95,5	0,00%	-2,55%	-10,91%
Soja (US\$/bu)	11,7	0,00%	0,00%	0,14%

Dados atualizados às 14:20 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,5%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,0%	4,7%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,13	5,15
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,10	5,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	3,50%	3,50%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



21 de agosto de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 21/08/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

